

Os efeitos da interculturalidade no ensino de língua inglesa

Regina Célia Reis Zacarias¹
Santa C. Freitas²

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto desenvolvido para o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE -2008, do Estado do Paraná, que teve como objetivo proporcionar situações de discussão para ampliar o conhecimento de mundo do aluno, através de atividades de leitura, com ênfase na reflexão sobre os aspectos culturais, relacionados ao seu cotidiano e em relação às outras culturas abordadas. Para isso, foi elaborada uma produção didático-pedagógica, compreendendo duas unidades didáticas: *Taste and Food* e *Celebrations*, que foram aplicadas nas turmas de 3ª série do Colégio Estadual Machado de Assis – EMP, em Sertanópolis/PR. Após o estudo do material, os educandos foram capazes de confrontar as diferenças culturais existentes entre os países, perceber a importância de se respeitar essas diferenças e de valorizar a sua própria cultura, resgatando, assim, o valor da sua própria identidade.

Palavras-chaves: Interculturalidade. Leitura crítica. Identidade. Cultura. Diferenças culturais.

ABSTRACT

This paper presents the project designed for the *Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE -2008*, from Paraná State, whose aim was to provide situations for discussion that expand the students' world knowledge through reading activities, giving emphasis to the cultural aspects related to their everyday lives and to other cultures addressed. It was developed a didactic material, including two teaching units: *Taste and Food* and *Celebrations*, which were applied at Colégio Estadual Machado de Assis – EMP, in Sertanópolis. After studying the material, the students were able to compare the cultural differences among countries, to realize the importance of respecting those differences and of appreciating their own culture, thus recovering the value of their own identity.

Keywords: Intercultural. Critical reading. Identity. Culture. Cultural differences

¹ Professora do Quadro Próprio do Magistério da Rede Estadual de Educação PDE/2008, reginazacarias@seed.pr.gov.br

² Professora Orientadora da UEL

1. INTRODUÇÃO

O trabalho realizado durante os dois anos de PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional - oferecido pelo Governo do Estado do Paraná teve como principal tema os efeitos da interculturalidade no ensino de língua inglesa, visto que os alunos nem sempre têm muito acesso ou não tem interesse de conhecer sobre outras culturas estrangeiras. Quando trazemos novos materiais que exploram os aspectos de interculturalidade, há dificuldades de compreender as diferenças culturais entre os países.

Então, criamos a oportunidade de trabalhar um material didático desenvolvido em língua inglesa para promover discussões e reflexões, criando assim um ambiente motivador para nossos alunos. Como eles, ainda, encontram muita dificuldade em aprender uma língua estrangeira, com a justificativa de que nunca a “utilizarão pra nada”, ao aproximarmos o conteúdo ensinado à realidade do aluno através da contextualização³ e da interculturalidade⁴ explorando os aspectos e diferenças culturais dos países, tornamos o ensino mais prazeroso e funcional.

A busca pelo conhecimento nunca termina, os estudantes precisam acreditar que essa “nova” língua será de grande importância para o seu aprimoramento cultural. Por isso, ao contextualizar os conteúdos da língua inglesa, explora-se os efeitos que a interculturalidade causa no ensino de inglês ao discutir o assunto sobre cultura que será ensinado, pois através disso o aluno poderá se observar e interagir com os conteúdos propostos, possibilitando uma abordagem das diferenças sociais e culturais no interior de sua própria cultura ao comparar com a cultura alheia.

Assim, ao depararmos com tal situação, encontra-se a necessidade de buscar uma forma de conseguir aproximar a Língua Estrangeira da realidade do aluno, fazendo com que ele se interesse pela nova língua e ao refletir sobre os aspectos culturais de outros países ao mesmo tempo em que olha para a sua própria cultura.

³ Entende-se por contextualização a aproximação do conteúdo de língua estrangeira da realidade do aluno, através de textos autênticos para fomentar discussões entre eles.

⁴ Adotou-se para esse projeto o conceito de interculturalidade, como sendo um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário, “fomentando o potencial criativo e vital resultante da relação entre diferentes agentes e seus respectivos contextos.” (FLEURI, 2005). Fonte: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinições/interculturalidade.pdf>.

Em todas as disciplinas é necessária a aproximação do conteúdo abordado à realidade do aluno, o que considero como algo extremamente essencial, pois o aluno se interage com o assunto e com os outros, tornando a aprendizagem mais real, adquirindo conhecimento e desenvolvendo a capacidade de se posicionar em relação a um assunto proposto.

Os objetivos deste projeto foram proporcionar situações de discussão para ampliar o conhecimento de mundo do aluno, através de atividades de leitura, enfocando a criticidade do assunto em destaque, oferecendo a oportunidade para que ele possa discutir suas idéias e pensamentos em sala de aula e interagir com seus colegas; preparar os alunos para o processo de leitura através da contextualização dos conteúdos de língua inglesa aproximando da realidade dele, com ênfase na consciência crítica da linguagem e nos aspectos culturais; possibilitar ao aluno compreender as práticas multiculturais que vive em seu cotidiano em relação àquela que está sendo mostrada, confrontando-as para tornar-se capaz de delinear um confronto para a sua própria identidade e promover a valorização da cultura de cada país pelo aluno, fazendo-o perceber que não há uma cultura melhor que a outra, respeitar os níveis e as diferenças culturais de cada um e perceber que cada um deve valorizar a cultura do país em que vive.

2. DESENVOLVIMENTO

Observa-se que em nossa escola o professor ainda continua possuindo o papel de detentor do saber que lhe é conferido institucionalmente e o aluno, numa postura passiva, como receptor de conhecimentos inquestionáveis. Isto se demonstra nas aulas de leitura e interpretação de Língua Estrangeira, onde o professor impõe sua interpretação sobre o assunto trabalhado, admitindo pouca ou nenhuma influência por parte do aluno.

Claro que o professor pode ter tido maiores oportunidades de leitura de mundo do que o aluno, porém nunca devemos nos esquecer que o aluno também possui seu conhecimento de mundo, conforme a sua realidade. A leitura não é só feita através de textos escritos, ela também se demonstra com sinais não-verbais, discussões em casa, na rua, pela televisão, rádio entre outros. Assim, o aluno

também tem participado ou presenciado situações nas quais a leitura foi realizada.

Conforme as Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna – DCEs (PARANÁ, 2008), o princípio da pedagogia crítica que a sustenta valoriza a escola como um espaço social democrático, onde provê aos alunos meios necessários para que não assimilem o saber apenas como um resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como suas transformações.

Um dos princípios educacionais que orientam a escolha do ensino de uma língua é proporcionar o respeito à diversidade lingüística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país, justamente para facilitar o acesso a outras culturas, outros modos de pensar o mundo, pois com o texto trazido em inglês, pode-se gerar discussões e comentários sobre os problemas e situações de outros países. Com isso, nosso aluno passará a ter mais oportunidades de acesso a informações sobre o mundo.

Todavia, a evolução tecnológica proporcionou ao aluno uma oportunidade de conhecer e buscar informações sobre o mundo através de um computador. Mesmo que muitos alunos não tenham acesso a essa ferramenta virtual em casa, ele pode buscar em casas especializadas como as conhecidas “*lan-house*” ou na casa de amigos ou parentes. Mas, mesmo assim, o conhecimento de mundo é muito restrito.

A leitura estabelece diferentes relações entre o sujeito e o texto de acordo com as concepções que se tem de sujeito e de texto. A leitura crítica a que se propõe é um confronto de perspectivas e reconstrução de atitudes diante do mundo, extrapola a relação entre leitor e as unidades de sentido na construção de significados possíveis (PARANÁ, 2008).

As práticas desmotivadoras que têm trazido conseqüências sérias como a dificuldade do entendimento de leitura na escola, têm sua origem nas concepções errôneas de texto e leitura e, portanto de linguagem.

Uma das concepções questionáveis sobre o texto é tê-lo como um conjunto de elementos gramaticais, no qual o professor o utiliza para desenvolver uma série de atividades, analisando, para isso, a língua enquanto conjunto de classes e funções estruturais, frases e orações.

Uma outra situação é quando o texto é visto como algo repleto de mensagens e informações, aqui o papel do leitor é apenas extrair as informações dadas, através do domínio das palavras, tornando assim um leitor passivo que

quando não consegue construir o sentido do texto acomoda-se a essa situação.

A leitura em sala de aula tem sido, muitas vezes, uma atividade difícil e cansativa e nada tem a ver com uma atividade que proporcione prazer. Assim, o aluno não entende a leitura que faz, pois se torna algo sem sentido.

2.1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O usuário da Língua Inglesa é um cidadão do mundo, por isso é preciso pensar como abordar essa nova realidade em nossa sala de aula, afinal, o inglês deixou de ser uma Língua Estrangeira para ser uma Língua Internacional. Ele se distancia das outras línguas estrangeiras em relação ao seu uso e disseminação, pois a partir do momento em que a globalização tornou-se presente em nossa vida, o inglês é visto como a língua mais prática para se comunicar com todos os países, sem exceção. O uso da Internet e as novas tecnologias de informação só têm reforçado esse nosso conceito em relação ao uso do inglês como língua global.

Criou-se um mito de que aprender uma Língua Estrangeira significa assimilar os valores culturais do povo que a fala, porém não é bem assim que temos que analisar. Uma das razões para o aprendizado de uma língua é facilitar o acesso a outras culturas, outros modos de pensar o mundo. Ao ensinar uma nova língua, contribuimos para a formação de indivíduos que se vêem como cidadãos do mundo, cujas fronteiras se tornam cada vez menos importante. Trabalhamos com noções de quem somos, com questionamentos sobre a relação dessa língua com nossas identidades individuais e coletivas.

Conforme Bakhtin (apud STAM, 1992), não há produção cultural fora da linguagem. O dialogismo opera dentro de qualquer produção cultural, seja letrada ou analfabeta, verbal ou não-verbal, elitista ou popular.

Segundo Gimenez (2006), um dos argumentos utilizados para justificar a pluralidade de oferta de línguas é que a aprendizagem de uma língua estrangeira permite conhecer outras visões de mundo e entender melhor as nossas próprias. Assim, podemos pensar que a aula de língua estrangeira possibilita uma compreensão da cultura enquanto normas de interpretação de sentidos, que são, inevitavelmente, historicamente situadas.

Segundo o Dicionário Aurélio (2004), cultura é o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade. O conjunto dos conhecimentos adquiridos em determinado campo.

É a cultura que faz toda a interiorização do processo de formação da ética. Ela constrói a segunda natureza do homem, é o produto do mundo das finalidades, das ações humanas, fruto do mundo aberto da natureza humana, ou seja, ela nos programa.

A cultura impulsiona um primeiro momento elegendo um comportamento amparado em valores sociais criando-se um costume, com toda essa reprodução continuada de valor social tornando-se uma tradição, com reprodução no tempo, homenageia os antepassados. Ela é aprendida, não é algo que se encontra nos nossos genes, pois aprendemos interagindo com os outros, com nossa família, amigos, instituições educativas e religiosas.

Observa-se, então, a importância que se dá à cultura. Cada pessoa constrói a sua, através de seu envolvimento com o mundo.

Nas DCEs (PARANÁ, 2008) existe uma preocupação com o ensino de Língua Estrangeira que permita maior compreensão dos próprios valores culturais. A cultura, como forma de construção da cidadania, aparece dentre as capacidades que se quer desenvolver. As orientações oficiais para o ensino de Língua Estrangeira, no Paraná, vigentes desde o início dos anos 90, declara que não tem como separar a língua da cultura. No entanto, as interpretações que se fazem delas nos próprios documentos e em sala de aula são as mais diversas.

Gimenez (2006) nos apresenta três abordagens para interpretação do ensino de cultura em nossas escolas, sendo abaixo comentadas.

A abordagem tradicional vê o aluno como aquele que deve conhecer a cultura do outro e entendê-la para ter bom desempenho ao usar a língua. Observa-se que o aluno também tem que incorporar o aprendizado sobre comportamentos sócio-lingüísticos e sócio-culturais, ou seja, o aprendiz é visto como alguém que tem que fazer o movimento para entender e se comportar como o outro. Aqui, também, pode-se dizer que há a abordagem comunicativa como rotinas de conversas informais, gestos, brincadeiras, entre outros, porém o interlocutor tem a obrigação de se adequar para compreender o falante nativo e se fazer compreender por ele.

Já a abordagem da cultura como prática cultural aumenta em

relação a gerar compreensão da relatividade dos sentidos que estão dentro das práticas culturais. Conforme Gimenez (2006), a cultura é vista como um modo de agir coletivo através da linguagem. Culturas são vistas como favorecendo modos diretos ou indiretos de falar, de organizar textos de modo específicos.

Com esse conceito percebemos que a cultura é algo que necessita de uma interação com o outro, mas não ser o outro, apenas interagir para que a comunicação ocorra, deixando o aluno com seu próprio paradigma cultural, observando e interpretando as palavras e ações do outro.

Quando se desenvolve competências comunicativas interculturais, tem-se como objetivo não só a sensibilização e a apreciação pelo outro, mas também a valorização da própria identidade.

O conhecimento que se tem sobre um determinado grupo cultural, suas formas de agir, suas crenças e o entendimento desses valores culturais, pode ser chamado de competência cultural. Pois, o aluno não olha apenas o outro, mas se olha também e permanece com a idéia de que para se comunicar com o outro é necessário que se olhe para o mundo com os olhos do estrangeiro.

A abordagem intercultural (KRAMSCH, 1993) nos permite refletir o ensino de língua estrangeira e cultura para estabelecer um círculo de interculturalidade diferente de transferência de dados entre as culturas, fazendo uma reflexão sobre a cultura nativa e a cultura alvo. Ele se torna um processo interpessoal, no qual o relacionamento com o outro é parte importante no processo, mostrando as diferenças, pois em cada cultura existe uma variedade de fatores relacionados à idade, gênero, origem regional, classe social, sem esquecer que é um cruzamento de fronteiras disciplinares.

Segundo Kramsch (1993), existem quatro etapas para a abordagem intercultural: reconstruir o contexto de produção e recepção do texto dentro da cultura estrangeira; construir com os alunos seu próprio contexto de recepção; examinar o modo como as percepções da cultura nativa e cultura alvo em parte determinam as percepções que estrangeiros têm delas e preparar o terreno para um diálogo que poderia levar à mudança.

Conforme exposto, observa-se que o contexto é algo essencial dentro do ensino de língua estrangeira, pois ao construir, reconstruir, examinar as percepções preparamos nosso aluno para o diálogo que irá levá-lo a mudanças de comportamento a partir do momento que conhece uma nova cultura.

Segundo Gimenez (2006), um falante interculturalmente competente seria aquele que usa a sua competência lingüística e sua conscientização sociolingüística em relação a outras línguas e o contexto onde está sendo empregada, com o objetivo de interagir ao longo de fronteiras culturais.

Assim, ao escolher a abordagem intercultural observa-se a necessidade de integrar o ensino de cultura desde as séries iniciais, envolvendo o aluno na aprendizagem, fazendo comparações e explorando o significado de cultura. O valor não está na cultura nativa ou na cultura alvo, mas sim no reconhecimento de diferenças e negociação de conflitos por meio do diálogo.

Ao adotar-se uma postura intercultural no ensino de língua estrangeira, mostra-se uma perspectiva mais flexível e mais crítica, encorajando o aluno a reconhecer seus próprios problemas culturais e buscar soluções.

Moita Lopes (2005) fala sobre monoculturalismo x multiculturalismo, ou seja, esclarece que a língua estrangeira tem sido ensinada através de uma visão objetivista e homogênea da cultura, na qual o aluno tem que aprender uma língua para poder utilizá-la, tornando assim naturais os conflitos culturais e as diferenças que constituem as culturas vividas por pessoas que usam tal língua. Deveria ser visto que existe uma essência cultural que pode representar os usuários de uma língua, assim ela não pode ser construída como algo monocultural, pois não podemos nos esquecer que a cultura é uma construção social, necessita da interação com os outros.

Existem vários exemplos de práticas culturais que podemos colocar aqui para constatar o uso da língua estrangeira através da interculturalidade: quando se compra um livro pela Internet com uma firma estrangeira, ao negociar uma publicação de um artigo brasileiro com outro estrangeiro, ao escrever uma carta ou e-mail para um amigo que é estrangeiro ou colaborar com algum estrangeiro que queira vir passar férias aqui no Brasil, entre outros. Demonstra-se, desta maneira, a importância de se conhecer a cultura do outro para podermos respeitar a nossa e interagir com o outro.

A visão que se tem dos materiais didáticos é de valores americanizados de uma classe média, nos quais a questão é apresentada de forma naturalizada, sem nenhum questionamento do porquê de as coisas serem assim ou que bom que as coisas estejam assim, deixando bem declarado que o mundo é uma grande classe média, o que não é verdade.

Poucos são os materiais que trazem fotos de negros e brancos, orientais, problemas sociais, contradições e desigualdades, entre outros, porém seus problemas sócio-culturais não são focalizados. Pois, nem todos os ingleses comem bacon, ovos e cereais no café da manhã e nem todo brasileiro come pão com manteiga (GIMENEZ, 2006).

Qual seria o sentido de se ensinar uma língua estrangeira sem colocar em questão e discutir as diferenças culturais existentes ou a complexidade cultural dos países falantes da língua inglesa, ou dos que a utilizam como segunda língua e daqueles que a aprendem como língua estrangeira? Existe a necessidade de se questionar a cultura do outro para compreender melhor a sua cultura, incluindo classe social, sexualidade, gênero, hábitos, costumes, para constituir a sua identidade social e cultural.

Ao ensinar o idioma estrangeiro, deve-se demonstrar ao aluno que, antes de qualquer coisa, vivemos num mundo que apresenta diferenças culturais, onde nos encontramos com seres humanos que têm diferentes desejos, raças, classes sociais, nacionalidades e representações sócio-culturais. Por isso, a importância de se respeitar o outro e valorizar aquilo que se tem, construindo uma idéia crítica do mundo em que se vive.

Ao se trazer para a sala de aula notícias da televisão, da internet e dos jornais, sobre o mundo e focalizar os questionamentos que essa mídia apresenta, é uma maneira de colaborarmos na compreensão da multiculturalidade vivida na língua estrangeira, fazendo um experimento de aprendizagem e aumentando a consciência do aluno em relação à vida multicultural que está presente nas práticas discursivas no Brasil.

3. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com as leituras realizadas, observa-se o porquê de se preocupar em ensinar Inglês de uma forma contextualizada e que faça real sentido ao aluno. Percebe-se pela experiência dentro e fora da sala de aula que a população em geral dá tão pouca importância ao aprendizado de idiomas estrangeiros.

A preocupação em colaborar com o processo de

ensino/aprendizagem da língua inglesa, através de uma proposta de reflexão e de valorização das diferenças culturais a que o aluno venha a estar exposto, levou o desenvolvimento deste projeto, que culminou com a elaboração da produção didático-pedagógica contendo duas unidades didáticas “*Taste and Food*” e “*Celebrations*”.

A estratégia utilizada foi a elaboração de duas unidades didáticas, uma referente a “*Taste and Food*” e a outra “*Celebrations*” que contemplam a habilidade de leitura em Língua Inglesa centrada em textos e atividades diferentes daquelas de apenas extração de informações, que colaboram para que o aluno tenha a possibilidade de se auto-observar e se posicionar criticamente no mundo e reconhecer as atitudes e intenções do autor ao escrever o texto. Foram confeccionadas apostilas na gráfica para cada aluno, a escola colaborou com as despesas e o material apresentou uma qualidade satisfatória para a realização do trabalho.

A metodologia utilizada incluiu embasamento teórico e experimentação prática de elaboração, avaliação e ajustes de atividades didáticas. Como contribuições, foram esperadas não apenas o conhecimento pedagógico adquirido pelos discentes, mas a apreensão das diferentes culturas que existem através da prática do ensino e aprendizagem propostos e o fortalecimento de sua identidade cultural.

De acordo com o cronograma de atividades desenvolvidas pelo professor PDE, a estratégia de ação foi desenvolvida no 2º período do programa, em 2009, e foi pensada primeiramente para os alunos da primeira série do Ensino Médio, do período matutino ou vespertino, do Colégio Estadual Machado de Assis – Ensino Médio, na cidade de Sertanópolis, PR, perfazendo um total de 32 horas. Porém, segundo o edital de distribuição de aulas, não foi possível ficar com essas turmas, e a opção foi aplicar nos terceiros anos.

Optou-se, então, pelas turmas matutina e noturna, para que se pudesse observar os resultados de forma comparativa, visto que o grupo do matutino possuía características diferentes em relação ao noturno. Havia uma preocupação com a indisciplina e com a falta de interesse, pois são problemas comuns nas escolas. Como o material é bem diversificado e contém várias maneiras de se explorar o conteúdo, a expectativa era de que os alunos se sentissem motivados com as atividades.

Antes de iniciar a aplicação do projeto, as impressões, preocupações, expectativas e emoções do professor em relação à turma foram importantes para fazer um balanço sobre o que iria ser apresentado com a clientela esperada. O retorno para a sala de aula não foi muito fácil, pois ficar afastada desse meio fez com que se perdesse o ritmo de sala de aula. Mas, após alguns dias, as coisas se encaixaram em seus devidos lugares.

A receptividade foi excelente, os alunos mostraram-se interessados pelo material e participaram com muito entusiasmo.

Durante a aplicação do material pedagógico, um fato interessante sobressaiu com um aluno do período matutino o qual questionou sobre a apresentação do conteúdo referente à origem da pizza, esclarecendo que a pizza é de origem chinesa e não italiana. Esse comentário enriqueceu o trabalho, visto que o que estávamos explanando era em relação a uma das comidas típicas da Itália e não especificamente a origem do prato e isto fez com que a discussão tornasse mais produtiva. Um outro aluno acrescentou que a comida típica de um país nem sempre é saboreada por todos os habitantes daquele país. Como exemplo, citou a China, dizendo que os insetos que são mostrados nas reportagens como alimentos dos chineses, na verdade, não são saboreados por eles, mas foram pelos antepassados e hoje são utilizados como uma forma de atrair turistas para visitarem seu país, ativando assim o comércio exterior. Sem a preocupação de averiguar a fonte da informação desse aluno, resgato esses comentários apenas para exemplificar que as atividades foram capazes de estimular a reflexão sobre o conteúdo estudado, fazendo com que os alunos se manifestassem de uma forma mais crítica.

Durante a implementação do trabalho, não houve a necessidade de ajustar conteúdos do currículo regular com o do projeto, pois as unidades trabalhadas eram a respeito de diversidade cultural vindo ao encontro do plano de trabalho docente relativo àquele bimestre.

Ao aplicar o material nas turmas do matutino e noturno, observou-se uma diferença entre esses dois grupos. O matutino possui pré-requisitos da língua estrangeira para executar os exercícios propostos, já o noturno não possui o conhecimento do idioma suficiente para a mesma tarefa, porém a discussão sobre o assunto é mais madura no noturno e eles se divertem mais com as atividades.

No início dos trabalhos, foram apresentados alguns *slides* na TV/*Pendrive* aos alunos contendo questões para se verificar o seu conhecimento

prévio a respeito da diversidade cultural e da importância da língua estrangeira - inglês. As questões foram discutidas de forma geral, e os alunos colocavam suas opiniões e chegavam a um consenso para elaborar suas respostas no caderno

Após finalizadas as questões, foi entregue o material pedagógico para cada aluno, para que o utilizassem como guia para as atividades propostas. Alguns alunos do período matutino tiveram interesse em adquirir o material que foi disponibilizado, pois queriam realizar os exercícios diretamente nele, enquanto que os outros responderiam no caderno. O interesse em adquirir o material surpreendeu, pois alunos de escola pública, muitas vezes, não têm condições financeiras para adquirir algum material proposto.

A atividade seguinte, o *game*, teve que ser adaptada para o nível de terceiro ano, pois, como já explicado anteriormente, era para ser realizado com o primeiro ano. Durante a aplicação desse *game*, os alunos demonstraram bastante entusiasmo principalmente os do noturno, pois a atividade de competição gera uma expectativa e a adrenalina, durante o jogo, auxilia no aprendizado.

Durante a implementação do projeto, também foram realizadas leituras de artigos extraídos do Jornal Folha de Londrina, de 20/03/2009, referentes à cultura e à língua estrangeira, com questionamentos sobre o assunto e a realização de um resumo da reportagem.

Concomitante à aplicação do projeto em sala de aula, os professores PDE/2008 foram tutores de um Grupo de Trabalho em Rede – GTR, no qual um curso foi oferecido aos professores da rede estadual para análise e experimentação do projeto e do material pedagógico apresentado.

Durante as unidades oferecidas, leituras foram realizadas sobre o assunto e questionamentos foram feitos para o enriquecimento do trabalho que estava sendo realizado. Entre os comentários feitos, várias opiniões e sugestões de colegas foram acrescentadas sobre o tema aplicado. Entre elas estão algumas:

“A escolha do tema foi muito feliz e instigante porque é atual e muito importante para ser discutido entre os profissionais de língua inglesa, pois se trata de um novo enfoque na forma de trabalhar a língua inglesa hoje em dia em escolas públicas onde os recursos são às vezes mínimos, apesar de alguns investimentos que foram feitos recentemente, para que todo cidadão brasileiro tenha acesso à aprendizagem efetiva de uma segunda língua estrangeira moderna de uma forma mais prazerosa e efetiva que realmente atenda às necessidades de cada um, o que é fundamental ao se criar um projeto como esse.”

Este tópico foi muito esclarecedor, e concordo com tudo o que foi apresentado, pois em minha vivência diária nas escolas pude constatar que o professor deve ser o mediador, ou seja, uma pessoa capaz de orientar e coordenar o processo de construção do conhecimento dos alunos-sujeitos, respaldado pelos avanços tecnológicos. Ao constatar que os alunos não estão motivados o suficiente para aprender com qualidade e prazer o professor deve organizar os assuntos por ordem de interesse e ritmo próprio dos alunos e ir avançando passo a passo de acordo com o interesse e o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula". Professor GTR1

Os comentários acima referendam esse tipo de ação educacional para o aprimoramento do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, que pode se tornar mais prazeroso e eficiente com metodologias diferenciadas.

"Ao ler seu projeto de implementação, percebi a seriedade em cada item desenvolvido, pois os mesmos estão com um grande embasamento teórico, estão claros e buscam sempre melhorias diante da aprendizagem. Está voltado inteiramente à aprendizagem do aluno, fazendo com que ele compreenda a interculturalidade para construir o seu conhecimento. Primeiramente o que chama a atenção é o título do projeto "Os efeitos da interculturalidade no ensino de língua estrangeira", é importante estarmos em busca de formas diversificadas de conquistarem o aluno, resgatarem o aluno, fazendo com ele se interesse por uma cultura distante, fazendo com que ele relacione-a a sua própria cultura, de modo que consiga fazer comparações e chegue até conclusões das variadas maneiras de viver e conviver em ambientes diferentes, é concretizar para si que uma língua estrangeira pode não apresentar tantos mistérios, que é possível ocorrer aprendizagem, gerando realmente o conhecimento de mundo, que cada cultura tem o seu próprio valor". Professor GTR2

"Os desafios para ensinarmos uma nova língua são muitos, principalmente fazendo relação com outras áreas de ensino, pois temos que estar em constante entendimento do que acontece com o mundo, esse projeto vem nos ajudar no sentido de estarmos dando oportunidades aos nossos alunos de compreenderem melhor a sua realidade e a realidade dos que os cercam, temos que inovar nossas aulas utilizando textos que vão de encontro com os anseios de nossos alunos. A interculturalidade não é fácil de ser trabalhado em sala, esta é uma oportunidade que teremos de nos aperfeiçoar e traçar novos objetivos, valorizando a LEM na nossa escola, mostrando que somos capazes de desenvolver atividades escolares que inovam o saber de nossos alunos". Professor GTR3

"Gostei da proposta do trabalho da interculturalidade através do uso de textos em sala de aula. Nós professores de LEM, devemos deixar um pouco de lado esta preocupação que temos em apresentar estruturas lingüísticas aos nossos alunos de uma forma descontextualizada e focarmos mais no aspecto cultural que podemos abordar nos diversos tipos de textos trabalhados em sala. Conhecer e expandir nosso conhecimento acerca de outras culturas, tudo isso é muito válido e tornará nossas aulas mais interessantes aos nossos alunos. Gostei muito do

projeto e acredito que a proposta é concernente com esta mudança no ensino de LEM que estamos buscando". Professor GTR4

"Hoje podemos compartilhar todo tipo de informação. Achei a proposta adequada ao momento histórico que vivemos, pois hoje o mundo não tem mais fronteiras e temos que compreender e respeitar esta diversidade. E com este trabalho nossos alunos também terão a possibilidade de crescer culturalmente. Achei muito interessante a sua proposta de trabalho. E compartilho os mesmos problemas que você em sala de aula, pois a maioria dos alunos não tem interesse e sabem pouco sobre cultura, infelizmente, inclusive da nossa própria cultura. E então cabe a nós professores tentar colocá-los em contato com a diversidade que cerca o mundo. Considero o tema adequado para a clientela da escola pública, condizente com as DCEs, e de possível aplicabilidade". Professor GTR5.

Os comentários das professoras GTR aqui expressos ratificam a importância de se mudar o foco na abordagem de aspectos culturais em aulas de língua inglesa, desvinculando o tradicional ensino de cultura inglesa, mas ampliando para questões culturais globais, resgatando a valorização da nossa própria cultura para se viver e conviver com os outros. A dificuldade em se ensinar uma língua estrangeira é notória, porém há sempre uma esperança de que ao traçar novos objetivos e aperfeiçoar nosso trabalho conquistaremos nosso aluno e enriqueceremos o seu saber com nossas idéias e conhecimento.

Os materiais didáticos devem estar inseridos na prática diária em sala de aula e aliados a um sistema educacional de excelente qualidade, baseado na filosofia de educar seus alunos para que se tornem cidadãos capazes de interpretar a realidade e nela interferir, visando ao bem-estar comum e preservando o equilíbrio do meio ambiente. Ressalta-se, ainda, que nenhum material didático corresponde a todas as necessidades didáticas do processo ensino/aprendizagem. A escolha do material a ser utilizado pelo professor deve ser criteriosa e preencher ao máximo os requisitos necessários para o desenvolvimento deste processo junto ao aluno. Porém, é importante lembrar que a pesquisa por parte do professor o levará ao encontro de outros materiais que serão de grande valia em seu trabalho.

Durante o curso do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), os professores também opinaram a respeito do material didático proposto, fazendo suas considerações e sugestões que auxiliaram a implementação do trabalho na escola.

"A proposta de Produção Didática Pedagógica destaca a escolha de textos autênticos, orientada pelos princípios que regem as Diretrizes Curriculares

de Língua Estrangeira Moderna, os textos são de sites, os assuntos, em sua grande maioria, tratam de temas referentes ao mundo do trabalho ou o universo dos jovens. Atividades instigantes, como jogos, trabalhos individuais ou em grupo e pesquisas. Apresenta metas com o objetivo de fazer o aluno tomar consciência das competências a serem adquiridas ao longo dos conteúdos. Essas competências servirão também de parâmetros para a auto-avaliação, no final do conteúdo. Introduce o tema por meio de uma imagem e de perguntas reflexivas ou informações, cujo intuito é despertar o interesse do aluno para a leitura do texto inicial e reflexão sobre o tema.

Visa estimular um envolvimento do aluno com o assunto da aula, transferindo o tema para sua experiência pessoal, tornando o aprendizado mais significativo, comunicativo, real - portanto mais efetivo. Além disso, visa desenvolver o espírito crítico do aluno, levando-o a refletir mais profundamente sobre o tema abordado. As atividades assumem as mais diversas formas: exercícios de preenchimento de lacunas e perguntas e respostas. A gramática, ferramenta essencial para a comunicação, foi apresentada, observada, entendida ao contexto do assunto dos textos.

Tendo em vista a preocupação em ampliar o vocabulário, promoveu a expansão e a prática do vocabulário através de jogos. A proposta constrói o aprendizado por meio de ações, atuações que levam o aluno, em grupo ou individualmente, a fazer uso da língua inglesa." Professor GTR6

Os comentários feitos pela professora mostram a importância do material didático para estimular o envolvimento do aluno com a língua estrangeira transferindo para a sua realidade pessoal, tornando o aprendizado mais significativo, comunicativo, real e assim mais efetivo. Estes itens correspondem a um dos objetivos deste projeto, que era utilizar o material didático para proporcionar aos alunos o envolvimento com a língua estrangeira fazendo um paralelo com a sua língua materna.

O próximo depoimento observa que as atividades interativas e dinâmicas oferecidas no material proporcionam uma participação, socialização e discussão sobre os conteúdos da disciplina, sendo o professor um mediador do grupo:

"Notadamente vemos também que a proposta dinamiza a comunicação de modo mais informal entre professores e alunos, e estes entre si; amplia os espaços de participação, socialização e discussão sobre os conteúdos da disciplina; possibilita resolver dúvidas em tempo real na elaboração de trabalhos individuais ou em grupo; possibilita a utilização por parte dos alunos para organizar-se na realização de atividades conjuntas; serve de mecanismo para lançar perguntas, tanto pelo professor quanto pelos alunos; permite avaliar as intervenções dos alunos conectados no momento, e; pode ser um instrumento utilizado para proporcionar a

afetividade, familiarização e aproximação dos agentes do processo educativo.

Baseados nesta proposta vimos também que as atividades interativas e dinâmicas nela colocadas permitem que alunos e professores possam administrar a participação conforme a conveniência de sua agenda pessoal; com o uso deste material apresentado o mediador mantém ativa a discussão e intervêm de forma criativa para que o grupo sinta-se estimulado a continuar o debate e socialização do conteúdo ora apresentado; possibilita também o desenvolvimento da consciência coletiva e o sentimento de pertencimento a um grupo; o aluno pode assumir o papel de mediador e assim desenvolver habilidade de líder. Facilita também a organização dos grupos de alunos e a resolução de problemas. Viabiliza inclusive a relação entre estudantes e os temas a serem estudados e debatidos, uma vez que fornece a estrutura para diferentes concepções arquiteturas de distribuição dos conteúdos.

Ficou evidente após a leitura e visualização da proposta do material didático para o ensino de tópicos relacionados a língua inglesa que através da arquitetura de distribuição dos assuntos relacionados ao ensino do Inglês nas escolas públicas do Governo do Estado do Paraná e da organização e da apresentação do conteúdo o estudante se depara com um roteiro de estudos que sistematiza o conhecimento de forma a proporcionar uma melhor aprendizagem.” Professor GTR1

Um outro professor fez a análise do material e sugeriu que fossem acrescentadas algumas nacionalidades que não haviam sido contempladas nas unidades, enriquecendo, assim, o material preparado e contribuindo com sugestões para melhorias do trabalho.

“Na minha opinião o material didático está excelente mas irei contribuir um pouquinho com idéias e espero que essa contribuição seja de grande auxílio neste seu excelente trabalho. Na unidade didática 1: TASTE AND FOOD: eu acho interessante acrescentar mais duas listas de comidas típicas a espanhola e a francesa pois, assim deste modo estará trabalhando a intertextualidade de vários idiomas despertando o gosto e a curiosidade para que os alunos possam pesquisar a respeito ou quem sabe se matricular em uma das turmas do CELEM. Tenho um relato interessante que aconteceu a sala de aula, um dos meus alunos faz o curso de CELEM - Francês e chegou na sala de aula e me cumprimentou em francês e por eu ser professor de inglês ele achou que eu não sabia, mas respondi o cumprimento e a sala toda achou muito legal. Poderia também trazer uma receita em inglês de algum prato ou sobremesa.

SPANISH: gaspacho, paella, garbanzo e churros.

FRENCH: fondue (bourguignonne, parmesan), croissants, canapés au saumon, chantilly, soufflé, pâté, etc.” Professor GTR7

“O tema escolhido TASTE AND FOOD foi adequado pois abrange vários tópicos para trabalharmos com nossos alunos, e também valoriza a parte

cultural fazendo com que o aluno busque informações de outros países. A forma como foi dividido o trabalho está bem interessante, pois possibilita o aluno a interagir completamente na atividade proposta através de um Quizz, leitura e questões, pesquisas (jornais , revistas , internet...) ,jogos , vocabulário e principalmente levá-los a pensar sobre Healthy and Junk food. As figuras e gráficos expostos são formas atrativas que podemos utilizar nas TVs Pendrive, enriquecendo o trabalho visual e com certeza aumentando a atenção de nossos alunos. Gostei muito da proposta e com certeza será útil para nós trabalharmos, pois precisamos de materiais de apoio para podermos realizar um bom trabalho em sala de aula.” Professor GTR8

Neste comentário, a professora cursista reconhece a relevância do material apresentado, através da valorização cultural e da oportunidade para a reflexão bem como a interação entre os alunos através da diversificação das atividades propostas. E, também, pelo uso da TV/Pendrive como material visual e proporcionando ao aluno uma aula mais dinâmica e motivadora.

“A sua unidade didática está bem elaborada e dinâmica e certamente irá colaborar com a prática pedagógica dos professores da rede estadual de educação. Um dos critérios para que se formule uma unidade didática é que a mesma contemple muitas atividades. O seu trabalho corresponde plenamente ao solicitado. O seu trabalho demonstra o cuidado e o comprometimento efetivo com a educação e a preocupação de criar um bom material pedagógico para disponibilizar aos seus colegas.” Professor GTR9

Ao término deste projeto, várias outras colaborações foram acrescentadas através do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) muitos colegas agradeceram pela oportunidade de participar desta ferramenta de capacitação. Como exemplo, temos a fala da professora GTR10 que diz: *“o GTR é um espaço interessante, pois podemos compartilhar idéias, práticas, dúvidas, críticas a respeito do ensinar e aprender no ambiente da escola pública, observar diferentes culturas na prática pedagógica dos professores do Estado e que de certa forma somos influenciados pelos discursos que compartilhamos, essa prática contribui para refletirmos nossa própria prática. A partir de questionamento nas atividades do GTR, refletimos um pouco do ensinar e aprender uma língua estrangeira em um contexto cultural determinado, o contexto das escolas públicas paranaenses.”*

Contextualizando e ensinando através de comparações e discussões sobre as diferentes culturas existentes no mundo, os educandos puderam refletir sobre os assuntos abordados por fazerem real sentido para eles,

pois os aspectos funcionais da língua estrangeira foram inseridos em um contexto histórico de acordo com as culturas apresentadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno aos bancos escolares foi uma das melhores coisas que poderia ter acontecido a nós, professores da rede da escola pública. O estudo e o planejamento nos auxiliaram a enriquecer nossas aulas e a nos tornarmos um professor mais dinâmico e autêntico. Não se esquecendo, é claro, da motivação, pois como diz um velho ditado “um professor motivado é meio caminho andado”, sem ela não há como programar e motivar nossos educandos.

Foram dois anos de estudo e planejamento, dois anos de novas amizades, novos horizontes e a busca pela melhoria da educação no Paraná, sempre voltando os olhos para a escola pública.

Através desse projeto, acreditou-se que o educando, como peça mais importante do processo ensino-aprendizagem, fosse capaz de aplicar seu conhecimento prévio e questionar a cultura do outro, com atividades práticas e enriquecedoras, implementado assim seu universo de conhecimento para melhor se posicionar diante da sociedade em que vive.

O resultado obtido foi gratificante e positivo, pois os alunos se interessaram com o novo material didático oferecido, discutiram sobre as culturas de outros países em relação a alguns aspectos como alimentação e celebrações, fazendo comparações com a sua própria cultura, no qual foram trabalhadas as unidades dentro do contexto escolhido.

A aproximação do conteúdo abordado à realidade do aluno é essencial, pois o aluno interage com o tema e com os outros colegas, tornando a aprendizagem mais real, adquirindo conhecimento e desenvolvendo a capacidade de se posicionar em relação às situações vividas em seu dia-a-dia.

Refletindo sobre o papel enquanto educadores, sobre como direcionar o ensino de Inglês em nossas escolas, descobriu-se que podemos aproveitar as tecnologias disponíveis para uma aprendizagem mais efetiva e prazerosa, motivando os alunos ao aprendizado, instigando-os a buscar novos horizontes através da leitura e despertando-os para a reflexão sobre outras culturas e suas formas de expressão.

REFERENCIAS

BRAHIM, A. C. S. M. **Pedagogia crítica, letramento crítico, leitura crítica**. Revista X (Online), v. 1, p. 1, 2007.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. London. Longman, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 6. ed. rev. amp. Curitiba: Posigraf, 2004.

FLEURI, Reinaldo Matias, **in Palestra Proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire**. 2005.

http://www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf

<http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf>

GIMENEZ, Telma. **Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira**. Boletim NAPDATE, UEL, Londrina, agosto/2006.

_____. **Halloween, dia das bruxas e ensino de inglês**. Boletim NAPDATE, UEL, Londrina, dezembro/1998.

_____. **O inglês não é língua estrangeira**. Boletim NAPDATE, UEL, Londrina, outubro/1999.

LEFFA, Vilson José. **Perspectivas no estudo da leitura**; texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) O ensino da leitura e produção textual: Alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p.13-37.

MARQUES, Maria Celeste Said Silva. **Vozes bakhtinianas: breve diálogo**. Primeira Versão (UFRO), Porto Velho, p. 2-8, 2001.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. **Ensino de inglês como espaço de embates culturais e de políticas da diferença**. In: GIMENEZ, T.; JORDÃO, C.; ANDREOTTI, V. (Org.). Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública. Pelotas: EDUCAT, 2005.

MOTTA-ROTH, Desirée. **Competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como língua estrangeira**. 2008. Disponível em: <http://w3.ufsc.br/desireemroth/publi/competencias.pdf> . Acesso em : 20 ago.2008.

NUNAN, David. **Research methods in language learning**. Cambridge language teaching library. Cambridge University Press. 1992, pág.17 a 21.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O lugar da leitura na aula de língua estrangeira.** Vertentes. N. 16 – jul/dez 2000. p.24-29. Disponível em: www.veramenezes.com/leitura.htm . Acesso em: 20 ago. 2008.

PARANÁ. Secretaria de estado da educação. Superintendência da educação. **Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna para educação básica.** Curitiba SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de estado da educação. Superintendência da educação. **Língua estrangeira moderna – espanhol e inglês/vários autores.** Ensino Médio. Curitiba, SEED, 2006.

REIS, Simone. **Triangulação em pesquisa qualitativa: Consistência, divergência, alternatividade e causas.** In: Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras, ed.Londrina : Moriá, 2008, p. 87-105.

SCOTT, Mike. **Critical reading needn't be left out the ESPECIALIST,** vol 9 Ns.1/2:123-137. 1988.

STAM, Robert. **Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa.** São Paulo. Ática. 1992, pág. 29 a 35.